



Classica - Revista Brasileira de Estudos  
Clássicos

ISSN: 0103-4316

[revistaclassica@classica.org.br](mailto:revistaclassica@classica.org.br)

Sociedade Brasileira de Estudos  
Clássicos  
Brasil

DE ALMEIDA PRADO, ANA LIA DO AMARAL

Normas para a transliteração de termos e textos em grego antigo

Classica - Revista Brasileira de Estudos Clássicos, vol. 19, núm. 2, 2006, pp. 298-299

Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos

Belo Horizonte, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=601770884016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

re<sup>dalyc</sup>.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## NOTA

## Normas para a transliteração de termos e textos em grego antigo

Aceita-se a citação de termos gregos isolados ou de textos com a utilização de caracteres latinos, isto é, transliterados, quando for impossível fazê-lo na sua forma original e tradicional.

As normas para as transliterações devem ser rigorosas e precisas, de forma a garantir a preservação de todos os sinais e, portanto, a possibilidade de uma leitura correta do texto citado.

As palavras transliteradas devem ser escritas em *itálico*.

i>

### 1. As equivalências no alfabeto

α <sup>†</sup>	→	a	(αἰτία	>	<i>aitía</i> )
β	→	b	(βασιλεύς	>	<i>basileús</i> )
γ <sup>*</sup>	→	g	(γίγνομαι	>	<i>gígnomai</i> )
δ	→	d	(δῶρον	>	<i>dṓron</i> )
ε <sup>†</sup>	→	e	(εἶδος	>	<i>eídos</i> )
ζ	→	z	(Ζεὺς	>	<i>Zeus</i> )
η <sup>†</sup>	→	ē	(ἡδύς	>	<i>hēdýs</i> )
θ	→	th	(θεός	>	<i>theós</i> )
ι	→	i	(ιδεῖν	>	<i>ideîn</i> )
κ	→	k	(κέρδος	>	<i>kérdos</i> )
λ	→	l	(λαός	>	<i>láos</i> )
μ	→	m	(μοῖρα	>	<i>moîra</i> )
ν	→	n	(νοῦς	>	<i>noús</i> )
ξ	→	x	(ξένος	>	<i>xénos</i> )
ο <sup>†</sup>	→	o	(ὁμιλία	>	<i>homilia</i> )
π	→	p	(πίνω	>	<i>pínō</i> )
ρ	→	r	(ἐρημία	>	<i>erēmía</i> )
ρ̣ (inicial)	→	rh	(ρόδον	>	<i>rhódon</i> )
σ / ς	→	s	(ποίησις	>	<i>poiēsis</i> )
τ	→	t	(τίκτω	>	<i>tiktō</i> )
υ <sup>‡</sup>	→	y	(ὑβρις	>	<i>hýbris</i> )
φ	→	ph	(φίλος	>	<i>phílos</i> )
χ	→	kh	(χάρις	>	<i>kháris</i> )
ψ	→	ps	(ψυχή	>	<i>psykhé</i> )
ω <sup>†</sup>	→	ō	(ὠμός	>	<i>ōmós</i> )

E-mail: anna.lia@terra.com.br

Nota recebida em 13/03/2005; aceita para publicação em 22/11/2005.

### Observações:

† É necessário marcar a distinção entre as vogais longas e breves ε/η e ο/ω, sem o que é impossível distinguir, em texto transliterado, palavras como ἦθος (*ēthos*) e ἔθος (*éthos*) ou ὥς (*hōs*) e ὅς (*hós*). Em algumas palavras com iota subscrito, será necessário identificar o α longo (*ā*), conforme item IV, infra.

\* Nos grupos γγ, γκ e γχ, em que o γ grafa um /n/ velar, o γ deve ser transliterado pelo *n*. Ex.: ἀγγελος → *ángelos*; ἀνάγκη → *anánkē*; ἄγχω → *ánkhō*.

‡ O υ só pode ser transliterado pelo *y* quando estiver em posição vocálica. Ex: ὕβρις → *hýbris*; λυτός → *lytós*. Em outros casos, quando υ é semivogal, segundo elemento de ditongo, ou segue um o longo fechado proveniente de alongamento compensatório ou de contração (os chamados falsos ditongos), o υ deve ser transliterado pelo *u*. Ex: εὔρημα → *heúrēma*, μοῦσα → *móusa*, νοῦς → *noús*.

## 2. A transliteração dos espíritos

O espírito brando não será levado em conta.

O espírito rude será transliterado pelo *h* nas vogais ou ditongos iniciais de palavra e no ρ. Ex.: ἡμέρα → *hēméra*; αἵρησις → *haírēsis*; ῥόδον → *rhódon*.

## 3. Grafia e posição dos acentos

O acento grave [´], o acento agudo [´] e o circunflexo [ˆ]<sup>1</sup> devem ser colocados de acordo com as regras tradicionais, mantendo a colocação do acento agudo e circunflexo sobre o segundo elemento do ditongo. Ex.: βασιλεύς → *basileús*; αἵρησις → *haírēsis*; μοῖρα → *moîra*.

## 4. Transliteração de palavras com ι (iota) subscrito.

A transliteração só é possível com a substituição pelo *i* adscrito. Ex.: ἀγορᾷ → *agorái*, κεφαλῇ → *kephalēi*, λύκῳ → *lýkōi*.

Na transliteração de certas formas com iota subscrito, só a indicação da quantidade da vogal longa final permitirá a identificação correta da palavra grega. Ex.: λύκοι (*lýkoi*) ≠ λύκῳ (*lýkōi*); τιμαῖς (*timáîs*) ≠ τιμᾶς (*timāîs*).

ANA LIA DO AMARAL DE ALMEIDA PRADO  
Universidade de São Paulo  
Brasil

<sup>1</sup> Deve-se evitar o uso do sinal [~] na transliteração.